

SEGUNDA-FEIRA AO SOL: DESEMPREGO, IDENTIDADE E AUTOESTIMA

MONDAYS IN THE SUN: UNEMPLOYMENT, IDENTITY AND SELF-ESTEEM

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

Tiago Mendes de Oliveira²

Diversas obras cinematográficas, como “Tempos Modernos” (CHAPLIN, 1936) e “A Classe Operária vai ao Paraíso” (PETRI, 1971), abordam a relação do sujeito com o trabalho ou com a ausência do mesmo, ou seja, o desemprego.

Esta resenha analisa “Segunda-feira ao Sol”, um drama espanhol, dirigido por Fernando León de Aranoa, com roteiro do mesmo e de Ignacio del Moral, ganhador de diversos prêmios e que também aborda o tema, influenciado pelo neo-realismo italiano e focando a psicologia das personagens.

Conta a história de diversos estivadores de uma cidade portuária no norte da Espanha, que perdem seus empregos com o fechamento do estaleiro, após a estação portuária ser adquirida por um grupo de investidores estrangeiros, que transformam o espaço em um hotel.

¹ Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialista em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialista em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professor Universitário e Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado do Centro de Ensino Superior de São Gotardo desde 2006, além de Coordenador do Curso de Pedagogia. Professor da Educação Básica desde 1995, atuando nas disciplinas de História e Geografia. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

² Especialista em Formação Pedagógica para a Educação à Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil, aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade pela Universidade Federal de Uberlândia e licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Técnico da Universidade Federal de Viçosa, lotado na Diretoria de Extensão e Cultura do Campus de Rio Paranaíba, e professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Editor da Revista Brasileira de Educação e Cultura. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 67-69
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Um das virtudes da obra é mostrar a decadência moral dos personagens, que vêm suas identidades e suas autoestimas esmagadas pela impossibilidade de produzirem, de manterem suas famílias em função da idade, considerada avançada pelo meio produtivo. Nas palavras de Ignez Gurgel (2007, p. 262) “[...] forçados pelas circunstâncias a procurar trabalho na informalidade, com mais de quarenta anos, nenhum deles consegue emprego no mercado formal de trabalho. São filhos de mais de uma década de estagnação”.

Outro aspecto que merece destaque na obra fílmica é a assunção das mulheres aos postos de trabalhos. Elas mantêm suas famílias e mostram contumaz pragmatismo. Todavia, isto esmaga, ainda mais, a autoestima destes homens, que não sabem lidar com isto e se sentem humilhados e diminuídos.

O longa-metragem mostra os subempregos, a busca por emprego e a dificuldade devido à idade. Mas também, a inércia provocada pela situação: algumas personagens passam os dias bebendo, reclamando do sistema, tentando parecer mais jovens (pintando o cabelo, por exemplo)...

o direito ao trabalho é uma reivindicação necessária não porque se preze e se cultue o trabalho assalariado, heterodeterminado, estranhado e fetichizado (que deve ser radicalmente eliminado com o fim do capital), mas porque estar fora do trabalho, no universo do capitalismo vigente, particularmente para a massa de trabalhadores e trabalhadoras (que totalizam mais de dois terços da humanidade) que vivem no chamado Terceiro Mundo, desprovidos completamente de instrumentos de seguridade social, significa uma desefetivação, des-realização e brutalização ainda maiores do que aquelas já vivenciadas pela classe-que-vive-do-trabalho. (ANTUNES, 1999, p. 175-6, grifos do autor)

O trabalhador, ao perder seu trabalho/emprego/renda, se vê sem as ferramentas (ou armas) para sobreviver no capitalismo, o que gera consideráveis danos à sua autoestima.

A poética frase do título ganha um tom dramático: os heróis passam os dias ao sol, por não terem trabalho, perderam seus empregos, suas referências, sua identidade.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 67-69
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. 2ª ed, 1ª imp. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARANOVA, Fernando León de *et al.* *Segunda-Feira ao Sol* (Los Lunes al Sol, Espanha, 2002). (Filme-DVD). Direção de Fernando León de Aranoa, roteiro de Fernando León de Aranoa e Ignacio del Moral, produção de Elías Querejeta. 113 min, cor, som.

CHAPLIN, Charles. *Tempos Modernos* (Modern Times, EUA, 1936) (Filme-DVD). Direção de Charles Chaplin. United Artist, 83 min, preto e branco, som.

GURGEL, Ignez. Crítica de Filme: Segunda-Feira ao Sol (Los Lunes al Sol). *Cadernos PROLAM/USP*. São Paulo, ano 7, vol. 2, 2007, p. 261 – 265. Disponível em: http://www.usp.br/prolam/downloads/2007_2_10.pdf. Acesso em 10 abril de 2013.

PETRI, Elio *et al.* *A Classe Operária Vai ao Paraíso* (La Classe Operaia Va in Paradiso, Itália, 1971). (Filme-VHS). Direção de Elio Petri, Produção de Ugo Tucci, Argumento e Roteiro de Elio Petri e Ugo Pirro. Euro International Films, 125 min aprox., cor, som.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VII Jan-jun 2013	Trabalho 05 Páginas 67-69
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	